

## **PROJETO PENSE NISSO**

Coordenador: ANA LUCIA SOUZA ANTUNES

Autor: KARLIZE PADILHA GOULART

Existem mais de 40 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria na África Subsaariana. Em 2007, 2,5 milhões de crianças com menos de 15 anos viviam com o vírus, e a cada dia surgiam mais de mil novos infectados. Sem o tratamento adequado, metade das crianças com AIDS morrerão antes do seu segundo aniversário. Mais de 50% dos infectados pelo vírus da AIDS ainda não sabem que estão contaminados e 10 milhões de pessoas no mundo ainda não têm acesso a remédios e tratamento para a doença. O alerta é do novo relatório da OMS, que aponta para um déficit de US\$ 10 bilhões no montante de recursos para garantir o tratamento da AIDS. Dessa, 20 milhões precisam de ajuda e apenas um terço tem acesso a remédios. No Brasil, cerca de 300 mil pessoas contaminadas pelo vírus HIV não sabem que são portadoras da doença e, apesar de ser citado sempre como exemplo, o País não faz parte do grupo de nações que já garantiu acesso universal a todos os pacientes. De 1980 a junho de 2011, no Brasil, foram notificados 608.230 casos. Ao longo dos últimos 12 anos observa-se uma estabilização da taxa de incidência no Brasil, mas a taxa diminuiu somente na Região Sudeste e aumentaram nas demais regiões. O Rio Grande do Sul apresenta atualmente índices alarmantes de mortes por HIV, liderando o ranking de maior incidência (1:100.000 hab) nos últimos anos e dentre as capitais brasileiras, Porto Alegre está em primeiro lugar. É tentando reverter estas taxas que faremos campanhas de conscientização começando pela comunidade universitária da UFRGS e posteriormente, ampliando a campanha para escolas, locais públicos de grande circulação de pessoas, entre outros. É possível eliminar as novas infecções pelo HIV em crianças até 2020 e assegurar que mulheres vivendo com o HIV permaneçam saudáveis durante a gravidez, partos e amamentação. Um dos motivos pelo qual a nossa capital está no topo do ranking, está à ausência de diagnóstico entre os gaúchos. Seja por fatores culturais ou religiosos, a população gaúcha não realiza o exame. Desta forma, mostrar a importância do diagnóstico precoce e informar que o exame é sigiloso e gratuito. O público alvo será paciente do SUS, soros positivos para HIV, encaminhados pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e profissionais da saúde envolvidos neste processo. Além da campanha de conscientização, nosso objetivo é realizar um serviço de excelência e neste sentido participar da Rede

Nacional de Laboratórios para contagem de linfócitos T (CD4 /CD8) e carga viral do HIV. Entendemos como uma oportunidade única poder contribuir junto a este atendimento do SUS, que nos dará visibilidade no cenário nacional da saúde brasileira. Entendemos também que o resultado deste projeto produzirá impacto técnico e científico; sendo que a possibilidade de cooperar com um serviço deste porte é uma oportunidade única para consolidar a participação de nossa Universidade nas ações de saúde, bem como o aprimoramento dos profissionais desta área, na forma de educação continuada e confecção de material informativo. Considerando que o acompanhamento da evolução da infecção pelo HIV, além de permitir melhor eficácia do tratamento para os indivíduos infectados, permite a adoção de medidas eficientes para diminuir as comorbidades e mortalidade.